

bibliotecas em Pernambuco, mas não encontramos qualquer outra documentação que o confirme. Em 1757, o padre Inácio da Silva lastima a destruição quase total dessa biblioteca por duas enchentes havidas na cidade. Mas, logo a biblioteca se refez, e pouco tempo depois já contava com "4 ou 5 mil livros". Essa biblioteca, situada no convento anexo à Igreja da Madre de Deus, que ainda hoje está de pé, no centro do Recife, foi incorporada à biblioteca do Curso Jurídico de Olinda, em 1831, quando a Congregação Oratoriana foi expulsa de Pernambuco. Em seguida, ela foi vendida aos padres jesuítas, que, sendo também expulsos de Pernambuco, por Pedro II, por se terem envolvido demais com a "Questão Religiosa", a levaram consigo para a Casa da cidade de Itu, em São Paulo. Sabe-se, ainda, que esses livros foram transportados depois para o Colégio São Luís, da cidade de São Paulo, onde sofreram um processo de dispersão. Consta que existe, na Torre do Tombo, um catálogo dessa biblioteca, elaborado em 1770³.

Em 1815, no Recife, o padre João Ribeiro, naturalista e líder da Revolução Republicana de 1817, "já começava a formar uma (biblioteca) particular na sua habitação, que a todos era aberta; não abundava ainda em (quantidade de) volumes, eram, porém, de preço inestimável pelas matérias que continham" – relata o Mons. Muniz Tavares⁴.

Em 1881 a Biblioteca Nacional enviou aos 800 municípios brasileiros existentes na época um longo questionário sobre a situação geográfica, industrial, comercial e cultural de cada um deles. Pretendia, com isso, redigir e publicar um grande *Dicionário Geográfico Brasileiro*, a partir das respostas ao questionário. O dicionário não foi escrito, pois apenas 129 municípios responderam ao apelo. Estas poucas respostas estão depositadas na Divisão de Manuscritos da Biblioteca Nacional e constituem um material valiosíssimo para o conhecimento de boa parte do Brasil dos fins do século XIX. Só agora essa documentação está sendo publicada, aos poucos, nos *Anais da Biblioteca Nacional*. Lendo o item "Instrução" das respostas de alguns desses 129 municípios, descobrimos que vários deles possuíam bibliotecas particulares e públicas, cuja existência não consta nos documentos oficiais. São bibliotecas pequenas, quantitativamente, mas